

## RESENHA<sup>\*</sup>

---

**BURNETTE-BLETSCH, R. (Ed.).** *The Bible in Motion*. A Handbook of the Bible and its Reception in Film. Berlin, Boston: Walter De Gruyter GmbH, 2016. 921p.

Nuno Simões Rodrigues<sup>\*\*</sup>

Esta é uma obra à qual podemos atribuir o adjetivo «monumental». Trata-se de um livro em dois volumes, coordenado por Rhonda Burnette-Bletsch, professora de Estudos Bíblicos da Eastern University da Pensilvânia (EUA), e publicado pela prestigiada De Gruyter. Na verdade, o livro coordenado por Burnette-Bletsch funciona como uma espécie de *Companion*, na boa tradição anglo-saxônica. Numa época em que os estudos de recepção de temáticas da Antiguidade têm tido um incremento, uma visibilidade e uma funcionalidade particularmente evidentes, um livro dedicado a esse tema no âmbito dos Estudos Bíblicos, uma alínea da História da Antiguidade, cremos poder dizê-lo e sem qualquer tipo de sentido pejorativo, só pode ser aclamado como bem-vindo.

Pelo menos desde os anos 70 do século passado, a recepção da Antiguidade no cinema tem sido objeto de estudos e de publicações orientadas por princípios científicos. O trabalho de P. L. Cano, em particular, deve ser citado como pioneiro nesse domínio, mesmo levando em conta todos os estudos posteriormente desenvolvidos por autores como J. Solomon, M. W. Winkler e M. Wyke. A recente publicação do **Companion to Ancient Greece and Rome on Screen** (WILEY-BLACKWELL, 2017), coordenado

---

\* Recebido em: 04/03/2018 e aceito em: 13/04/2018.

\*\* Professor da Universidade de Lisboa (CH-ULisboa/CECH-UC).

por A. J. Pomeroy, é uma espécie de acme e de confirmação da pertinência e importância atual desses estudos. De certo modo, o livro agora em recensão é o equivalente ao coordenado por Pomeroy.

Em termos quantitativos, a Antiguidade Clássica tem tido uma atenção superior à do Mundo Bíblico enquanto objeto de estudo de recepção na Sétima Arte. Ainda assim, não podemos deixar de mencionar trabalhos marcantes como os de R. De España, B. F. Babington & P. W. Evans, J. S. Lang e A. Reinhartz, que dedicaram livros ou partes significativas de livros à recepção da Bíblia no cinema. Nesse domínio, há mesmo que referir o caso de A. L. Chevitarese, autor de **Jesus no Cinema. Um balanço histórico e cinematográfico entre 1905 e 1927** (2013), o primeiro volume já publicado de uma anunciada trilogia dedicada ao tema, pelo seu caráter original e também pioneiro nessa área. Mas a qualidade e a quantidade dos estudos que agora se apresentam é de tal modo superior que parte considerável dessa «menoridade» é absolutamente mitigada.

O livro coordenado por R. Burnette-Bletsch conta com 48 colaboradores e 56 estudos distribuídos por seis partes. A primeira parte, «Biblical Characters and Stories» (v. I, p. 15-136), conta com sete estudos, alguns de autores de primeira linha, como J. Cheryl Exum («Samson and Delilah in Film», p. 83-100 – Exum é uma reconhecida especialista no livro dos *Juízes* e na narrativa em torno de Sansão e Dalila), essencialmente focados em personagens históricas, literárias e mitológicas do universo bíblico hebraico (e.g. Adão, Eva, Noé, Abraão, Sara, Moisés, Sansão, Dalila, David e Ester). Nesses ensaios, encontramos essencialmente análises em torno das representações e das interpretações dessas personagens, essenciais para a definição da matriz da cultura ocidental.

A segunda parte, «Film Genres and Styles» (v. I, p. 139-295), dedica-se sobretudo à problemática do gênero e do estilo cinematográfico, sendo particularmente interessante o espaço dedicado ao estudo da relação entre o *Film Noire* e a Bíblia, entre o *Western* (aquele que pode ser considerado o *corpus* mitológico da cultura fundacional dos EUA) e a Bíblia, e entre o cinema de animação e a Bíblia (estudos de R. Ellis, de R. P. Seesengood, de R. C. Heard, de F. Ogura e de N. F. Hioki, p. 161-174, 193-208 e 267-295). Nessa parte é ainda de assinalar o capítulo dedicado ao filme-documentário de tema bíblico (R. P. Seesengood, p. 209-222).

Quanto à terceira parte, «Biblical Themes and Genres» (v. I, p. 299-415), apesar do título proposto, parece-nos que aborda sobretudo a presença

das grandes temáticas bíblicas no cinema e na forma como essa expressão artística as tem representado e abordado. Temas como «Deus», «Satanás», «a Criação», «a Lamentação», «a Condição Humana» (representada pelo tema de Job), «o Apocalipse» e a «Vida *Post-Mortem*» são aqui eximamente estudados por vários autores, entre estes a própria coordenadora do volume, cujo texto enfoca o tema «Deus».

A quarta parte, «Biblical Characters and Stories (New Testament)» (v. II, p. 419-531), como que retoma a primeira, mas, desta vez, centrando-se no Novo Testamento. Assim, ali encontramos ensaios sobre Jesus, as mulheres dos Evangelhos, Judas e Paulo de Tarso. De certa forma, parece-nos que essa parte poderia ter sido fundida com a primeira. Por outro lado, compreendemos a opção assumida, visto que o fato de esses estudos se centrarem no bloco conhecido como Novo Testamento lhes confere uma individualidade evidente.

A quinta parte, «Cinemas and Auteurs» (v. II, p. 535-774), a mais longa do volume, é também uma das mais interessantes, uma vez que focaliza as figuras dos realizadores que, em certa medida, são os artistas principais dessa arte. Assim, destacam-se os trabalhos sobre De Mille, Buñuel, Bresson, Rossellini, Fellini, Huston, Kubrick, Weir e os irmãos Coen, entre outros. Um dos aspectos positivos, particularmente positivos mesmo, é o fato de o universo de realizadores escolhidos não se limitar a qualquer espécie de *mainstream* ou *star system* «hollywoodesco», alargando, em vez disso, a análise, que remete para um *corpus* artístico internacional, senão mesmo universal.

A sexta e última parte, «Voices from the Margins» (v. II, p. 777-866), apresenta um conjunto de seis trabalhos que trazem à colação temas menos comuns, mas nem por isso menos interessantes, no estudo da recepção da Bíblia no cinema. Referimo-nos a temas como «antisemitismo», «etnicidade», «escravatura e racismo», «violência», «sexualidade» e «política e imperialismo». Desse modo, parece-nos que o livro, em boa hora publicado pela De Gruyter, encerra com chave de ouro o conjunto de textos proposto.

A obra inclui um muito útil índice de referências citadas e um outro de temas. Mas outra das mais-valias a assinalar é o índice de filmes de temática bíblica, direta ou indireta, que podemos ler entre as páginas 867 e 898.

Resta-nos frisar a importância que esta publicação tem para o estudo da recepção da Bíblia na cultura contemporânea, mais especificamente no cinema, sendo que não temos dúvidas de que se constituirá como instrumento de trabalho essencial para quem, no futuro, desejar prosseguir pesquisas nesse domínio.